

## Apresentação

Sérgio Carrara (CLAM/IMS/UERJ)

Do ponto de vista do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM), a publicação do presente livro, assim como a realização do seminário que lhe deu origem, tem um significado muito especial. Uma única expressão talvez possa resumi-lo: “articulação”.

Antes de mais nada, trata-se aqui da articulação entre pesquisadore(a)s e rede de pesquisadore(a)s que, em muitos casos, estavam anteriormente separado(a)s por diferentes fronteiras nacionais. A própria realização do seminário e a publicação de seus resultados implicou a estreita articulação entre projetos sediados em diferentes países, envolvendo mais diretamente a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidad Peruana Cayetano Heredia. Além disso, ao participarem do seminário e dessa publicação, o(a)s diferentes autore(a)s aceitaram cruzar fronteiras nacionais e lingüísticas para contribuir na construção de uma perspectiva latino-americana sobre as temáticas da sexualidade, do corpo e da saúde.

Além de uma articulação regional, os trabalhos aqui publicados contribuem cada um ao seu modo para uma articulação temática fundamental no atual processo de instituição da sexualidade como campo de exercício de direitos humanos. Respondendo em parte à dinâmica de processos políticos mais gerais e em parte à própria dinâmica do campo científico, a investigação sobre a sexualidade tendeu a uma certa especialização. A pesquisa se organizou nas últimas décadas em torno de temas mais ou menos circunscritos, como “saúde reprodutiva”, “gênero”, “AIDS”, “homossexualidade”, “prostituição” etc, que serviam (e ainda servem) como espécie de emblemas para diferentes “tribos” acadêmicas. O desafio proposto aqui é o de também romper tais fronteiras, explorar as articulações entre tais temas e iluminar as arenas onde tais articulações se tornam mais visíveis.

E a arena (ou campo de articulação temática) aqui privilegiada gira em torno do corpo, compreendido como espécie de “palco” onde diferentes atores sociais (agências estatais, movimentos sociais, grupos profissionais) atuam em “dramas” que, se geralmente são marcados pelo conflito, abrem também espaço para acordos e alianças. Trata-se, é certo, do corpo (ou corpos) que os Estados insistem em controlar, seja através de certas políticas públicas (como nos casos relativos ao aborto ou ao turismo sexual) ou da ausência delas (como nos casos da parceria civil entre pessoas do mesmo sexo ou do tratamento dos efeitos colaterais do tratamento anti-HIV). Na mesma perspectiva, trata-se também do corpo aprisionado a convenções sociais (estéticas, médicas etc.) e que é marcado por diferentes estigmas, quando delas se afasta.

Porém, para além da análise das diferentes instâncias que controlam ou gerem o corpo “do alto” e “de fora”, a articulação temática aqui proposta procura abordar as diferentes perspectivas que procuram “resgatá-lo” das malhas dos poderes estatais e sociais, imaginando um corpo para além das atuais leis, normas e convenções. É nesse sentido que, da confluência das diferentes temáticas, emerge a preocupação com os “direitos sexuais”. Se a antiga proposta de “libertar” inteiramente o corpo de todo aprisionamento social e político mostrou-se utópica, a atual agenda que se constrói em torno dos direitos sexuais procura de modo muito mais realista e pragmático abrir espaço para que um número maior de vozes e posições possa ser ouvido no próprio processo de definição das normas, leis e convenções que se quer promover ou implantar e daquelas que se quer anular ou revogar.

Além de dar subsídios para que novas questões de pesquisa sejam colocadas ou para que velhas questões possam ser consideradas de novos ângulos, este livro oferece aos formuladores de políticas públicas e aos ativistas no campo dos direitos sexuais a voz ou a perspectiva daqueles que, nas universidades e nos centros de pesquisas, têm se dedicado a refletir sobre a sexualidade, sobre o corpo e a saúde. Esperamos assim dar a nossa contribuição para a própria articulação de uma agenda latino-americana de direitos sexuais.